

Principais indústrias de Rio Grande buscam reduzir pegada de carbono

Mesmo com Rio Grande tendo alcançado o maior PIB entre as regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste, com aumento de 33,1% entre 2020 e 2021 – o ano mais recente da série com dados municipais –, chegando a R\$ 13,2 bilhões, impulsionado pela exportação da supersafra de soja daquele ano, o município é somente o 12º em emissões atmosféricas entre essas regiões, e trabalha para a neutralização do carbono.

O desafio é encarado pelos gestores como uma forma de acelerar o caminho rumo à Economia Azul limpa, que promove o desenvolvimento em harmonia com o ambiente marinho desejado para a cidade portuária.

A prefeitura prepara a elaboração do inventário de emissões do município para, a partir daí, buscar a neutralização do que é emitido. Paralelamente, há planos de ampliar áreas de

preservação – recentemente foi criado o Parque Natural Municipal da Barra do Rio Grande, de proteção integral.

Ao todo, entre áreas estaduais, municipais e federais, Rio Grande concentra quatro unidades de conservação, além da regularização de áreas de

A economia e a indústria de Rio Grande

► Rio Grande teve crescimento de 33,1% do PIB entre 2020 e 2021.

► As maiores empresas locais são a Refinaria Riograndense, Tecon Rio Grande, Yara Fertilizantes, Bunge e Bianchini.

► São 54 empresas instaladas no Porto Indústria, o maior distrito industrial do Rio Grande do Sul.

preservação permanente, próximas aos mananciais, totalizando, entre estas duas categorias, 862,9 quilômetros quadrados. São mais de 30% da área total do município. Um dos potenciais futuros é entrar no mercado de créditos de carbono.

Conforme levantamento do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG), do Observatório do Clima, em 2022 foram lançadas 1,3 milhão de toneladas de gases do efeito estufa a partir de Rio Grande. As cinco principais indústrias locais atuam junto ao porto e contribuiram para que 25% das emissões fossem geradas por transportes e produção de combustíveis.

Se a Refinaria Riograndense assume um papel pioneiro na redução da sua pegada de carbono, outros atores deste processo também têm adotado medidas mais sustentáveis. Entre eles

está a Yara Fertilizantes, que implantou inovações recentes em sua planta, após um ciclo de R\$ 2 bilhões de investimentos, como a redução de distâncias e, por consequência, do consumo de energia e combustíveis para a produção de fertilizantes.

A partir do portão da fábrica são carregados até 350 caminhões por dia, com um tempo de permanência máximo de três horas. São 15 quilômetros de esteiras, que servem como elos em cada etapa de preparação de adubos nos 500 mil metros quadrados da fábrica, em processos quase 100% automatizados, a partir do cais, que é praticamente dentro do parque industrial.

A unidade da Yara em Rio Grande é o maior complexo de fertilizantes das Américas. Com os aportes, automatizou ao máximo os processos operacionais e passou a funcionar, também, como porto de carga e não somente descarga. Da mesma forma, foi intensificado o modal ferroviário, que liga a operação na Região Sul a Cruz Alta – a ferrovia tem capacidade de carga e

prancha de descarga de 15 mil toneladas.

Outra mudança foi no transporte rodoviário de matérias-primas para serem misturadas em outras unidades. Agora, a preparação do fertilizante é toda feita em Rio Grande. Assim, a empresa busca ter ações de descarbonização não apenas nos produtos, mas também na operação industrial.

A vantagem logística do Porto de Rio Grande, que concentra as empresas do distrito industrial do outro lado da rua, é um fator preponderante na redução do potencial poluidor com o transporte, e faz toda a diferença no momento de investir.

Por isso, os cuidados com uma infraestrutura resiliente a eventos climáticos extremos entra na conta, inclusive, do terminal de contêineres mais automatizado do Brasil, e que opera com inteligência artificial no seu fluxo entre navios e terminal, além de contar com frota de rebocadores com redução de até 70% de emissões e de 14% no consumo de combustível.



NOSSO FUTURO É RENOVÁVEL

O uso de energias geradas por fontes limpas é o que a sociedade quer.



Traga a sua energia para cá!

SEJA UMA ASSOCIADA

www.sindienergias.com.br

